

A IMPORTÂNCIA DO NIVELAMENTO EM BIOLOGIA CELULAR PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Vanessa Wegner Agostini*

Elisandra Minotto**

Taisa Trombetta Demarco***

RESUMO

O objetivo do relato é descrever atividade desenvolvida com os acadêmicos da 1ª fase do curso de Psicologia, a fim de ajudá-los com a apropriação de conceitos inerentes à Biologia Celular, indispensáveis para os cursos da área da saúde e que muitas vezes não são aprendidos durante o ensino médio. Para isso, foi oportunizado um curso presencial de 10 horas, abrangendo tanto aulas teóricas como práticas. No primeiro encontro, foi apresentado conceitos relacionados à composição e organização celular. No segundo encontro, os acadêmicos foram divididos em grupos e puderam realizar práticas de observação de células e extração de DNA. Ao final da atividade, os acadêmicos preencheram uma avaliação considerando positiva a iniciativa do curso de psicologia em promover o nivelamento.

Atualmente, existe uma preocupação muito grande no ensino superior em oportunizar aos acadêmicos ingressantes um programa que os auxilie a sanar possíveis lacunas na aprendizagem. Essa preocupação, muito mais do que exigência legal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) está relacionada à retenção de alunos, que muitas vezes desistem dos cursos de graduação por não conseguirem acompanhar o componente curricular e,

dessa forma, ao não concluírem o ensino superior, diminuem as oportunidades de conseguirem uma colocação melhor no mercado de trabalho e, por conseguinte, ajudar a comunidade regional.

No curso de Psicologia da Unoesc Videira, essa preocupação vai além da participação no programa institucional de nivelamento, que ocorre na forma de cursos em Educação a Distância (EaD). Como no curso não há o componente curricular de Biologia Celular, considerado básico para a área da saúde, os acadêmicos ingressantes já cursam, na primeira fase, os componentes de Genética e Neuroanatomia, ou seja, já iniciam cursando componentes necessários para o embasamento teórico específico. Por isso, também foi solicitado que os acadêmicos se inscrevessem em um curso de nivelamento presencial em Biologia Celular.

O curso, intitulado Biologia Celular aplicado à Psicologia, teve duração de 10 horas, sendo 4 horas de atividades teóricas, 4 horas de atividades práticas e 2 horas de atividade extraclasse. Inscreveram-se para essa atividade 27 acadêmicos devidamente matriculados na 1ª fase. Como os discentes têm aula no período noturno e no sábado pela manhã, o curso foi oferecido no sábado à tarde, o que pode ter inibido uma maior participação.

No dia 18 de março de 2017, foi realizada a aula teórica, ministrada pela professora Vanessa Wegner Agostini. Participaram dessa atividade 22 acadêmicos, interessados em sanar as dúvidas, reforçar conceitos, aprender mais sobre a célula e até mesmo na certificação que o curso oferecia. Nesse encontro foram trabalhados conceitos sobre a organização do corpo humano, diferentes formatos celulares, principais tecidos, composição química da célula, partes da célula, dogma central da biologia molecular, do cromossomo ao ácido desoxirribonucleico (DNA), cariótipo, divisão celular, meiose e mutações, síntese de proteínas e tecido nervoso. Ao final desse primeiro encontro, os alunos levaram para realizar em casa, uma atividade prática relacionada à síntese de proteínas, que consistia na montagem de uma fita de ácido ribonucleico (RNA) mensageiro e sua tradução em uma cadeia polipeptídica, que deveria ser entregue no

encontro subsequente. O material produzido para esse encontro, consistiu em uma apresentação no power point, somente com imagens, vídeos e músicas. Para reforçar os conceitos, esses eram construídos juntamente com os acadêmicos no quadro branco.

No dia 25 de março de 2017, ocorreu o encontro prático nos laboratório da Unoesc Videira (SC). Após autorização prévia para utilização do espaço, sem o devido acompanhamento dos técnicos, as professora Vanessa Wegner Agostini e Elisandra Minotto receberam os acadêmicos, que já haviam sido avisados sobre as normas de Biossegurança que precisariam seguir naquele dia e entregaram o trabalho sobre síntese de proteína. Todos os trabalhos estavam corretos e surpreenderam pelo senso de estética com o qual foram executados.

Os acadêmicos inscritos foram divididos em dois grupos. Um grupo ficou com a professora Vanessa, no laboratório de Biologia geral/microscopia e realizou as práticas de introdução à microscopia, observação de células da bochecha, da tradescantia, de paramécios, de sangue e de bactérias. Aprenderam a realizar colocação de gram para bactérias e o panótico para as células do sangue, além da realização de tipagem sanguínea. O outro grupo utilizou o laboratório de controle de qualidade e realizou a prática de extração de DNA com a professora Elisandra. Reforçaram-se conceitos inerentes a estrutura e funcionamento do DNA, justamente para auxiliá-los na compreensão da ementa do componente curricular de Genética. Após essa discussão, que ocorreu com o auxílio de uma apresentação no power point e vídeos, os acadêmicos foram divididos em quatro equipes. Cada equipe recebeu um protocolo e deveria extrair o DNA de uma das seguintes plantas: banana, morango, tomate ou cebola. Depois os grupos foram trocados e, dessa forma, foi possível garantir um atendimento individualizado durante a realização das práticas, o que auxiliou muito no processo de ensino e de aprendizagem.

De modo geral, os acadêmicos se mostraram bastante participativos e demonstraram habilidade na observação de células. Já a aula de extração de DNA de frutos, entusiasmou os acadêmicos com a possibilidade de

visualizar o DNA celular, estrutura geralmente abordada de forma abstrata e teórica nas aulas de ensino médio. De acordo com os alunos, as aulas facilitaram o entendimento da biologia da célula e de suas estruturas.

Após a realização do nivelamento, a coordenadora do curso, professora Taisa Trombetta Demarco encaminhou aos participantes um formulário de avaliação aos acadêmicos. Responderam o questionário 14 acadêmicos que avaliaram o curso como muito proveitoso (57,1%), como proveitoso (42,9) e não houve indicação para o item pouco proveitoso. Com relação à metodologia adotada pelas professoras para a parte teórica, 71,4% avaliaram como sendo muito boa, 28,6% como sendo boa e ninguém alegou ser razoável. A avaliação do material teórico do curso foi avaliada como muito bom por 78,6% dos acadêmicos participantes, 21,4% como bom e ninguém assinalou a opção razoável. No que tange às aulas práticas, 92,9% dos acadêmicos assinalaram como muito interessantes as práticas realizadas e somente 7,1% como interessantes. Não houve discentes que alegassem ser pouco interessantes as atividades práticas.

Durante a avaliação foi solicitado que realizassem uma autoavaliação para que tomassem consciência das suas ações para melhorar como acadêmicos. Nesse item, 57,1% alegaram que sua participação foi muito boa, 35,7% assinalaram a opção boa e 7,1% alegaram que a sua participação foi razoável. Para finalizar, foi solicitado que deixassem sugestões/críticas ou elogios. Cabe lembrar que a avaliação não exigia identificação e que os comentários passaram a ser descritos utilizando as expressões A1, A2, A3 e assim por diante, para denominar e diferenciar os comentários dos acadêmicos, categorizados em elogios e sugestões.

Como principais elogios destacam-se as seguintes falas: "O curso foi de grande auxílio para as aulas da grade curricular, o material e as práticas em laboratório foram bem planejadas e serviram como complemento para a compreensão do conteúdo. Foi muito bom" (A2). "É um curso muito proveitoso, o qual ajuda a entender melhor o conteúdo da disciplina de Genética Humana!" (A3). "Eu gostei muito, deu um auxílio muito bom para as aulas de genética" (A6). "Ótimo desempenho da professora, entusiasmo, o

que contribuiu para a compreensão do conteúdo, acho que seria muito bom que as professoras dessa extensão, fossem dar aulas , bjs" (A8)

Como principais sugestões destacam-se os seguintes trechos: "Gostei do curso, foi muito interessante, porém um pouco cansativo" (A1). "Em geral, foi muito bom o curso e me ajudou a tirar algumas dúvidas. Acredito que o tempo precisa ser revisto para que seja possível permanecer mais tempo em práticas no laboratório" (A4). "Ter mais cursos de Biologia Celular, pois assim conseguiremos ir melhor na matéria de Genética" (A9). "Mais aulas práticas, afinal, torna-se mais interessante o aprendizado" (A11). "Que ele fosse realizado em maior tempo"(A12)

Ao final do curso de extensão universitária, pôde-se aferir que os objetivos de oportunizar aos acadêmicos do curso de Psicologia noções básicas de Biologia celular, a fim de que estes possam compreender melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula durante o curso, foi atingido.

Também, evidencia-se que o papel da universidade como formadora de profissionais para o mercado e sociedade vai além de atender o que os ementários dos Projetos Políticos Pedagógicas regem. Deve-se antes de tudo, oportunizar e dar condições para o aluno ingressante possa acompanhar, familiarizar-se e avançar no processo de ensino e aprendizagem universitária.

Imagens relacionadas
Fotografia 1 - Atividades laboratoriais



Fonte: As autoras (2017)

Fotografia 2 - Grupo 1 no laboratório de microscopia



Fonte: As autoras (2017)

Fotografia 3 - Extração de DNA



Fonte: As autoras (2017)

Fotografia 4 - Extração de DNA



Fonte: As autoras (2017)

Fotografia 5 - Grupo 2 Laboratório de microscopia com professoras



Fonte: As autoras (2017)

* Bióloga. Mestre em Educação. Especialista em Biologia. Professora tempo integral da Área das Ciências da Vida da Unoesc, Videira. E-mail: vanessa.agostini@unoesc.edu

** Bióloga. Pós-doutora em Ciência e Biotecnologia. Doutora em Microbiologia Agrícola e do Ambiente. Professora tempo integral da Área Ciências da Vida da Unoesc, Videira. E-mail: elisandra.minotto@unoesc.edu.br

*** Psicóloga, Mestre em Psicologia. Professora titular da graduação e pós-graduação da Unoesc, Videira, Joaçaba, São Miguel do Oeste e Chapecó. E-mail: taisa.demarco@unoesc.edu.br



4

Fonte: